A DEFEZA

Orgão do Partido Republicano Liberal

DIRECTOR—Dr. João Baptista Nunes da Silva

Editor—José Flacido d'Oliveira Ramos

ADMINISTRADORES:—Manoel Alves Correia
Joaquim Correia Dias

Redacção e Administração—Rua Antero de Quental, N.º 18

Assignatura
Continente e ilhas adjacentes, semestre... \$75
« « ano... 1\$50
Africa e Brazil «... 3\$00

PROPRIEDADE DA EMPREZA
Composto e impresso na Tip. «Ovarense», Rua Elias Garcia, N.º 132—Ovar

Anuncios
Primeira publicação, \$6 centavos a linha. Repetições 54 centavos. Permanentes, contracto especial. Os srs. assinantes teem 25 p. c. de desconto.

Apresentando

Não pertencemos à classe dos singulares descrentes, que perdem o melhor do seu tempo em declamações retóricas, nem acamaradamos com esses raquíticos piegas, que desperdiçam uns restos de energia em lamurias, gemendo e chorando a desventurada terra portuguesa.

Se o momento é difícil para a nação, crêmos bem que o termo irremediável dos seus destinos, pôde sêr ainda evitado. O que é preciso que se faça? Colher do passado a dura lição dos factos e honestamente corrigir os defeitos que temos; encarar o futuro e patrioticamente despertar as qualidades que também possuímos.

A relaxação a que que chegou a vida política, mercê da inconsciência de muitos e desinteresse de quasi todos, acaba de soerguer a nação, acordando-a desse indifferentismo que a arrastou até à beira do abismo, impondo a si propria a solução do problema politico, sem o qual não seria possível viver. O Partido Republicano Liberal nascido da nação, não aparece, pois, como um producto do acaso responsabilidade apenas por capricho dos homens. A necessidade da sua formação foi posta com evidencia e com precisão. Cabe-lhe já a gloria de nos tirar do bôco sem saída, onde, por culpa de todos, lá estivemos tanto tempo metidos.

Satisfaz-nos sobremaneira o progrmaa que ele se propõe defender, e que na sua essencia talvez assim se possa formular—dár à nação a consciencia de si mesma, obrigando-a a interessar-se por si propria. Seremos, então, o mais simples dos seus porta-vozes, procurando com os nossos minguados recursos crear neste meio o espirito de vida cole-

tivo, de modo que o patriotismo deixe de sêr tão caseiro, para se tornar mais inteligente e vigoroso, confiados como estamos de que uma larga sementeira de ideias e principios contrabaterá todos os desfalecimentos por mais debeis e sentimentaes que se no-los apresentem. E' a salutar defesa desses principios e ideias que vamos fazer neste quinzenario, e que se inspirarão sempre na acção dirigente do partido a que nos honramos de pertencer como humildes soldados.

Temos por certo que os chefes com os distintos talentos que os exornam, levarão a cabo a obra altamente patriótica que a nação impôz, ainda que para tal fim tenham de dispender esforço heroico e inquebrantavel tenacidade.

Do que vimos escrevendo conclue-se quaes os processos que usaremos na defesa que acabamos de tomar. Não será superfluo se evidenciarmos a sua clara noção. O individuo será para nós de somenos importancia, sempre que a iniquidade se cometa ou o erro se faça, embora o seu valimento seja apreciavel.

Temos por norma que para desfazer este ou abater aquele, não precisamos de entrar nessa guerra descomposta em que por vezes os politicos descambam,—rebaixando os outros, à custa dos seus proprios defeitos só para que o merito da boa ou má doutrina que defendem lhes pertença. Esses processos não se coadunam com a nossa indole e educação. Somos, por isso, fundamentalmente avessos a essa esgrima de navalha ponta e môla. E assim, enquanto tivermos a

responsabilidade moral desta folha republicana, havemos de a conduzir de modo a merecer dos nossos correligionarios a sua dedicacão, e dos nossos adversarios o seu respeito, podendo contar igualmente estes com a nossa lealdade e aquelles com o nosso apoio.

Nesta ordem de ideias, quando errarmos,—não hão-de sêr poucas as vezes!—, só por defeito de

inteligencia poderemos sêr culpados e jámais porque o nosso proposito deixasse de sêr honrado. Posto isto, procuraremos fugir como pudermos e soubermos à influencia dos gremios que por ahi ha organizados, o dos defensores da republica e dos revolucionarios civis, para melhor servirmos a Patria e a Republica.

Nunes da Silva.

Pela Republica, por Ovar

A creação do partido republicano liberal em Ovar é uma victoria para a Republica e é uma boa obra Republicana, porque são força e coezão politica que se veem pôr ao seu serviço, lealmente e honradamente.

Num partido unico da republica não podiam caber, e não cabiam, os republicanos todos, todos os indifferentes que a politica traz desviados de si; sendo muitos os que a ele adetiram não era possível darem-lhe a sua adezão todos os homens que da monarchia vieram e veem para a Republica, isto pela propria natureza dos fenomenos sociaes e politicos que contrariam, em absoluto, a reunião de todos num pensamento comum, condicionado por opiniões e processos moldados todos na mesma forma.

Subsistente uma unica organização, estavam excluidos de actividade politica dentro da Republica e pela Republica os que d'esta organização se não apossimavam, e os que a esta organização não se uniam, e assim faltava à Republica um elemento de congregação e de cooperacão activa: o seu problema politico permanecia meio feito, em estado de organica inconcluza e incompleta.

A organização, em Ovar, d'um partido republicano que não é o democratico, não precisando de a este pedir licença para sêr tão republicano e tão patriota como ele, acaba com esse mal de que só mal provinha à causa que uns e outros abraçam: a consolidação das instituições e o seu prestigio, cá dentro e no estrangeiro.

Temos esperanza e confiança no novo partido que se organiza na hora propria—que é de refundição d'uma sociedade de moldes estafados e inadaptaveis às

condições da vida moderna—contamos que a sua acção não se perderá como utilidade e valor fecundo, quer na sua participação nas lutas politicas que interessam ao futuro da Republica e ao vizonamento de um Portugal Maior, quer na sua intervenção necessaria em proveito da autarquia local:—o municipio e a freguezia.

A Republica precisa do seu concurso, da sua fé ardente e militante, que não lhe faltarão; o concelho de Ovar precisa da sua actividade politica em prol da grei, e tel-a ha incessante e firmemente, porque quem está no organismo politico que ora se torna uma creação real, plenamente formada, n'ele não está para outra coisa e o não quer para nada mais.

Servir a Republica e a Patria e influir no seu engrandecimento são os seus fins, hade os alcançar, porque vivem n'ele dedicações a que não assustam nem sacrificios nem provações, que finalizam por se tornarem incitamento, consagradas a ideia e a acção à grandeza e perduração do ideal forte e revivescente que se acarinha, e a que se quer com vontade de homens.

Antonio Valente.

NUNES DA SILVA, medico-cirurgião, participa aos seus clientes e amigos que mudou o seu consultorio e residencia para a Rua de João de Deus n.º 118—Casa Luiz Ferreira.

Consultas—Na residencia às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 10 às 13 horas
Nos domicilios todos os dias uteis.

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

Convocada pelos cidadãos

Antonio Valente de Almeida
Ernesto Zagalo de Lima
Manoel José Marques de Sá
Adolfo Amaral
Augusto Lamy
Dr. João Baptista Nunes da Silva,

sinceros e dedicados republicanos, realizou-se no domingo 2 do corrente uma reunião politica para se proceder á organização do Partido Republicano Liberal em Ovar.

A' casa do nosso illustre amigo dr. Nunes da Silva, onde se

realizou aquela reunião, acorrem bastantes e valiosos elementos politicos do concelho de Ovar, que, compreendendo a missão alevantada e sublime de reconstituição nacional que o Partido Republicano Liberal se propõe levar a cabo, fazendo reentrar a Republica no caminho da Ordem e da Tranquilidade, do Trabalho e do Progresso, espontaneamente quizeram dar a sua adesão ao novo partido. Este procedimento pelo que representa, pelo que encerra de nobre e de patriótico, é digno de todos os aplausos, merece todos os lou-

vores.

Partidos que ainda ontem se degladiavam; politicos que ainda ha pouco divergiam de opinioes, vendo que para o bem estar e prosperidade da Patria pela estabilidade da Republica era preciso equilibrar a politica portugueza agrupando os seus diversos elementos moderados esqueceram agravos, apagaram dissentimentos politicos e resolveram patrioticamente unirem-se sob a bandeira d'um unico partido—o Partido Republicano Liberal—destinado a exprimir a dentro da Republica uma das suas mais fortes correntes—a moderada—

Nobre e alevantada attitude, que dignifica e enaltece todos aqueles que patrioticamente a iniciaram!

Presidiu a reuniao o indefectivel republicano Antonio Valente de Almeida, ex-deputado ás primeiras constituintes da Republica, e um dos principaes, senão o principal organisador do partido republicano em Ovar, secretariado pelos srs. Ernesto Zagalo de Lima e Lino Leça, representante do partido evolucionista de Esmoriz e o maior influente politico do norte do concelho.

Usou em primeiro lugar da palavra o velho republicano Antonio Valente de Almeida que, depois de expôr a assembleia em frases vibrantes de entusiasmo e cheias de fé republicana, os elevados e patrioticos intuitos do Partido Republicano Liberal, verberou com energia e desassombro a politica perniciosas de violencias e perseguições que a dentro da Republica se tem desenrolado, e a cuja marcha desordenada tem assistido com magua e pezar, terminando por afirmar entusiasticamente a sua fé ardente na missão de reconstituição nacional do Partido Republicano Liberal, que trará de certo ao seio da familia portugueza aquela Republica de Paz e Concordia, de Trabalho e Progresso com que ele sempre tão ardentemente sonhára. Foi imensamente aplaudido.

Falou depois o distinto medico e nosso presado amigo dr. Nunes da Silva que, começando por saudar carinhosamente todos os seus correligionarios, não podendo deixar de especificar aqueles que nas horas de luta, quando da organisação do ex-partido centrista em Ovar, desassombadamente o acompanharam, fez em seguida com brilho e entusiasmo, a cada passo interrompido pelos aplausos da assistencia, a apologia do Partido Republicano Liberal, destinado a trazer á Patria Portugueza, agora revolta numa onda de odios e violencias, de intolerancias e retaliacoes—uma nova era de Paz e Tranquilidade, de Ordem e Tolerancia; terminando por propôr á assembleia que se procedesse em primeiro lugar á constituição das commissões paroquias e estas por sua vez procederem á eleição da Comissão Municipal.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, assim como as saudações propostas pelo sr. presidente da Assembleia á commissão dirigente do Partido Republicano Liberal e á figura prestigiosa do grande republicano Antonio José de Almeida—a mais perfeita encarnação da alma republicana—

A sessão foi encerrada com vivas á Republica e ao Partido Republicano Liberal, entusiasticamente correspondidos pela assistencia.

A commissão Paroquial de Ovar ficou constituida pelos cidadãos:

Presidente — José Placido Ramos, negociante; Antonio Augusto Corrêa Baptista, professor; Antonio Ferreira Coelho, negociante; Manoel Rosas, industrial;

Manoel Lucio Cordeiro, ferro-viario.

Substitutos — Americo Valente Compadre, proprietario; Francisco Duarte Pereira do Amaral, lavrador; Joaquim Duarte Pereira do Amaral, lavrador; Manoel d'Oliveira, lavrador; Julio Pinto, negociante.

Como ficara resolvido na assembleia do dia 2, realison-se no domingo 9 do corrente, a reunião composta dos delegados das commissões Paroquias do Partido Republicano Liberal para procederem á eleição da Comissão Municipal. Presidiu á sessão o cidadão José Placido d'Oliveira Ramos, que escolheu para secretários os cidadãos Antonio Augusto Correia Baptista e Manoel José Marques de Sá.

Exposto pelo presidente o motivo da reunião, passou-se immediatamente á eleição da Comissão Municipal, sendo apresentada uma unica lista, que foi votada por aclamação, ficando eleitos os cidadãos:

Presidente—Antonio Valente de Almeida, ex-deputado á Constituinte da Republica e industrial.

Vice-Presidente—Dr. José Duarte Pereira do Amaral, medico e sub-delegado de saúde.

Secretario—Dr. João Maria Lopes, medico e contador da comarca.

Vogaes—Antonio Gaioso de Penha Garcia, inspector-chefe das oficinas dos Caminhos de Ferro em Ovar.

Dr. João Baptista Nunes da Silva, medico.

Substitutos—José Rodrigues Figueiredo, negociante.

Joaquim Corrêa Dias, negociante.

Francisco Maria d'Oliveira Ramos, negociante.

Julio Pereira Vinagre, proprietario.

Guilherme Nunes de Matos, industrial.

E' uma commissão, que pelo caracter, honestidade e prestigio dos homens que a constituem, honra sobremaneira o Partido Republicano Liberal de Ovar. Confiados no valor da sua acção sincera, elusivamente a saudamos.

Damos a seguir a relação nominal dos cidadãos que constituem as commissões paroquias das freguezias, cuja probidade e patriotismo se vê gosam o seu espirito republicano

Freguezia de Esmoriz:

Efectivos—Presidente, Manoel José Marques de Sá, industrial. Vice-presidente, Antonio Ferreira Alves, industrial. Secretario, Manoel Francisco Rodrigues, negociante. Vogaes, Manoel Ferreira da Costa, proprietario e Augusto Domingues Monteiro, proprietario.

Substitutos—Antonio Gonçalves Pinto, negociante; Francisco Gomes dos Reis, proprietario; Francisco Rodrigues da Costa, industrial; Jacintho Domingues Dias Junior, empregado comercial; José Joaquim Ferreira da Silva, proprietario.

Freguezia de Valega:

Efectivos — Frutuoso Lopes Rodrigues, farmaceutico; Manoel Augusto Pires de Rezende, idem; Padre Antonio José Valente, proprietario.

Substitutos—Joaquim José da Fonseca, proprietario; Bento Marques Guerra, lavrador; João Pereira Larangeira, lavrador.

Freguezia de Cortegaça:

Efectivos—Antonio Marques Cantinho, proprietario; José Agos-

tinho Gradim, industrial; Manoel Rodrigues de Lima, negociante; Francisco Marques de Sá negociante, Manoel Alves Fardilha, negociante.

Substitutos—José Marques d'Oliveira, industrial; Francisco d'Oliveira Dias, proprietario; José Joaquim dos Reis, industrial; Abilio Rodrigues Monteiro, tanoeiro; José Rodrigues da Cruz, negociante.

Freguezia de Maceda:

Efectivos—Manoel Alves Corrêa, proprietario; Manoel Francisco de Sousa Pinto, proprietario; Manoel Francisco de Riba, proprietario; José Coelho da Silva, lavrador; Agostinho Gomes dos Santos, proprietario.

Substitutos—José Rodrigues Ribeiro, lavrador; José Pinto da Silva Pereira, lavrador; Antonio Rodrigues de Souza, lavrador; Manoel da Costa Lemos, lava-

rador; Manoel Rodrigues de Sá Pa-nela, proprietario.

Freguezia de S. Vicente de Pereira:

Efectivos—Serafim José Dias d'Andrade, lavrador; Manoel de Oliveira Martins, lavrador; Manoel José d'Andrade, lavrador.

Substitutos—Manoel Andrade de Pinho, lavrador; Francisco Dias de Rezende, lavrador; Manoel Barbosa d'Oliveira, lavrador.

Freguezia de Arada:

Efectivos—Manoel Rodrigues Pereira, proprietario; Manoel Francisco de Rezende, proprietario; Sabino Gomes Cardoso, proprietario.

Substitutos—Antonio Gomes Cardoso, proprietario; Domingos da Silva, proprietario; Manoel Rodrigues d'Oliveira, proprietario.

1.º Congresso do Partido Republicano Liberal

A Comissão dirigente do Partido Republicano Liberal resolveu que se realise o primeiro Congresso Partidario nos dias 22 e 23 do mez corrente.

Constituirão o Congresso: Os membros da commissão dirigente; os membros da commissão administrativa; os antigos ministros; os antigos e actuaes parlamentares; os antigos governadores de provincias ultramarinas; os antigos governadores civis e os antigos governadores de districtos do ultramar; 2 delegados de cada commissão districtal; 1 delegado de cada commissão municipal ou paroquial; 1 delegado pela representação que o Partido Republicano Liberal tiver em cada corpo administrativo; 2 representante de cada jornal diario; 1 representante de cada publicação periodica, não diaria; 1 representante de cada centro, escola ou asso-

ciacão.

Tem direito de representação as organizações constituídas desde a formação do Partido Republicano Liberal até 8 dias antes do primeiro dia designado para a realização do Congresso, e bem assim as dos antigos agrupamentos politicos que se integraram no Partido ou venham a integrar-se até áquelle data.

A Comissão Dirigente pede com insistencia a todas as entidades com direito a representação que no mais curto prazo nomeiem os seus representantes ou delegados e façam a respectiva comunicação á Comissão Organizadora do Congresso, a fim de lhes ser remetido o respectivo cartão de admissão.

Toda a correspondencia relativa ao Congresso deve ser dirigida á Comissão do Congresso, Largo do Calhariz' 17.

Congresso partidario

A Comissão organizadora do Congresso tomou conhecimento de que as Companhias dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, do Porto á Pova e Famalicão, de Penafiel á Lixa e Entre-os-Rios, Companhia Nacional e Companhia Caminhos de Ferro de Guimarães, já concederam os bonus de 50 p.c. nas passagens dos srs. Congressistas. Tomou conta das varias representações já pedidas, tendo resolvido solicitar de todas as entidades com direito a representação no Congresso que lhe enviem com a maxima urgencia os seus pedidos, a fim de evitarem aglomerações no serviço da secretaria e lhes serem remetidos a tempo os seus bilhetes de congressistas e assim aproveitarem os bonus concedidos pelas Companhias do Caminho de Ferro.

Comissão Municipal

A commissão Municipal do Partido Republicano Liberal d'Ovar, pede com instancia ás Commissões paroquias para que, com a maxima urgencia, procedam á eleição dos seus representantes ao proximo Congresso, enviando-os á Comissão organizadora.

O Secretario (a)
João Maria Lopes
Medico

Adesões

Por intermedio do sr. dr. Nunes da Silva, aderiu ao Partido Republicano Liberal, o sr. dr. João d'Oliveira Baptista, respeitavel medico desta vila, que até agora se tinha conservado extranho a qualquer agremiação republicana partidaria. E' uma adesão valiosa, que mostra como o novo partido vai merecendo confiança ás pessoas do caracter de sua ex.ª

Apresentando-lhe as boas vindas, cumprimentamo-lo respeitosa-mente.

Nunes da Silva, medico-cirurgião, tendo de se auzentar desta vila, afim de fazer um estagio nos hospitaes de Lisboa, pelo espaço de um mez e meio, participa aos seus clientes que desde 20 do corrente mez o substituem na sua clinica os distintos medicos ex.ªs srs. drs. Pereira do Amaral e Nestor Diehl Granja.

Lá por fóra e cá por casa

Continúa lavrando a desorientação que mais perniciosos resultados vem dando depois da guerra e tem ameaçado subverter toda a Europa. O bolchivismo tem dado que fazer na Russia e ameaça talar todas as nações, arvorando a flamula vermelha da revolução social. Os governos mais previdentes, porém, não dormem e vão opondo ao inimigo a resistencia das armas e promulgando medidas de segurança tendentes a escalavrar a onda que entumescce e que como epidemia pretende estender-se á toda a terra. Na America o senado soltou já o grito de alerta e votou leis contra os inimigos da sociedade.

Em Portugal pouco se tem feito no campo legislativo; e se a experiencia comunista que tem convertido a Russia num inferno ainda aí não rebentou, deve-se unica e exclusivamente ao exercito.

— A Alemanha prepara as cousas para colocar diplomatas seus juntos do Vaticano. E' gente que vê perto; calcule-se por isto: procura ela aproximar-se do Papa precisamente quando o congresso do partido democratico convida o governo portuguez a retirar o nosso representante de junto da Santa Sé. O que a Alemanha precisa pelo visto é mandar cá alguem com dois dedos de fosforo aprender politica, isto é, a saber governar-se. Nisso são exímios certos figurões... para quem á republica afinal foi a realização dum sonho de Arpagão,

— E' curioso o que se diz a respeito da nossa situação maritima. Tem-se afirmado que a par da restituição de... Kionga a guerra ou a nossa intervenção nela

nos trouxe uma frota digna de invejar-se. Nunca nós possuiríamos tão excelente equipagem marítima em prol da nossa defesa e economia se não nos metessemos na grande refrega que trouxe a Europa e parte da America em palpos de aranha perto de 5 anos, acrescenta-se.

Grande fortuna nos adveio então desse passo, dirão vossas senhoras. Oxalá assim fôra. A verdade porém é outra muito diferente. Imaginem que a nossa tonelagem não vai além de 151:091 toneladas e nos custou a linda soma de 600 mil contos! Quer dizer: em qualquer situação que nos encontrássemos, livres dos precalços da guerra, portanto, sem correremos os seus riscos nem amargarmos os seus pavorosos encargos, teríamos podido comprar o dobro de vasos com aquela quantia! E botam-se foguetes em louvor do grande favor que nos trouxe a intervenção no conflito europeu!... Por esse motivo vê-se que não ha de quê. Só se fôr pela nossa reentrada na posse de Kionga. Mas que vale Kionga?... Muito menos que um pouco de atenção para o futuro tão descautelado do resto do nosso dominio de Africa e que não ha ninguém que lhe consagre, com o devido empenho. E' caso para se dizer que se aproveita o farelo e desperdiçamos a farinha!...

Zé Miguel.

Xadrez

Enigma

Poder-me-hão os leitores decifrar este enigma?

E' expressamente prohibido a qualquer condutor de carros de cavalos, bicicletas, automoveis, motocicletas, etc. transitar com o respectivo *engenho*, de noite, pelas ruas da vila, sem a competente... luminária que ao respeitável público sirva de aviso de que... *ahi vai obra*.

Esta prohibição evidentemente não deve nem pôde fazer excepção para ninguém. Pois bem; qual a razão porque se consente que o *camion* pertencente à camara, a quem mais do que a ninguém, compete dar o exemplo, e guiado por um sargento do exército que, além de outras coisas, é tambem regedor cá do burgo, e portanto deveria, parece, ser o primeiro a cumprir uma ordem, se quer ter o direito de tambem ser obedecido, (porque é que consentem, repito, que o *camion*, volta e me atravessa as ruas mais centrais, por estas noites escuras de proximidades de inverno, sem um simples pavio á frente?)

Cúmulo de perfeição

E' o dos... engenheiros da nossa camara no traçado das ruas, passeios, etc.

Só aquellas escadas do lado norte da Praça da República, cortadas nas extremidades em fôrma de meia lua, e aquêles degraus da Capela de Santo Antonio, tirados de lá não sei para quê, nem para que não, são um exemplo frisante de perfeição... *engenhocal*.

E ainda por cá não appareceu um Pôna que se lembrasse de recortar a Praça para... descongestionar o serviço...

Xão ordens

O último administrador effectivo cá do concelho, que há dias abandonou o posto para glória, socêgo, paz, proveito, júbilo, honra, e outras coisas mais de todos nós, determinou que não fossem passadas licenças de uso e porte de armas sem um bilhete do regedor, comprovativo de que o requerente era bom republicano e portanto competente para usar e trazer armas!...

Quer dizer, o administrador tinha mais confiança no seu subordinado regedor do que em si próprio. Poderia, na consciencia de Sua Excellencia, determinado individuo ser competentissimo para usar armas, mas... sem o bilhete do regedor!...

Era a norma seguida... dizia êle.

Ora, pois!

Horas de trabalho

Na Alemanha não só os ferroviários de Wurtemberg pedem dez horas suplementares de trabalho por semana, mas inclusivamente, segundo um telegrama de Nauen para os jornais espanhois, os mineiros de lenhite de Bernburg resolveram trabalhar ao domingo para prover de combustível a região de Berlim.

Entre nós é o que se vê; tentativas de revolução social, grèves, comícios... ó da guarda que está tudo pela hora da morte... e oito horas de trabalho por dia, as quais, bem examinadas, não vão além da 4 ou 5 uteis.

Aquêles *boches* sempre são uma gente muito fraca!...

Moralidade

E' das maiores a de certo regedor, negociante, chauffeur, sargento, amanuense da camara, etc... etc...

Em cada quilo de assucar que vende dá de menos 250 ou 150 gr., conforme.

Jorge d'Aguilar.

A camara e as farmacias

Não julguem que se trata d'uma fabula de Lafontaine, Semêdo ou l'outro auctor celebre no genero.

Não. Não é fabula. Trata-se da distribuição do assucar da Camara ás farmacias, que são

sete, mas das quaes só cinco foram contempladas. As duas restantes, ou sejam a de Manoel Joaquim Rodrigues e Carlos Baptista, foram excluidas porque... *não merecem a confiança da Camara e esta não tem contemplações com «thalasas», (sic) nem quer nada com elles.*

Mas... é agora. Porque, em lhes cheirando a eleições, querem tudo com elles, como já se viu. Papam-nos que é um gosto. Chamam-lhes um figo!...

Cartas para a Mariazinha...

I

Minha Boa Amiga:

Hoje, durante toda a manhã, chorei; agora mesmo, á hora a que te escrevo, 3 da tarde, continua o céu cheio de nuvens escuras prenúncio de mais chuva.

Pela janela entreaberta vem-me da rua aquêles tão característico e tão agradável odor da terra molhada.

Outono em meio; aí vem o Inverno! Como eu o adoro ao Inverno! E sabes porquê? Porque, retido em casa, no meu quarto, conversando ou lendo, vou praticando aquela doce vida dos nossos Antepassados, em que o culto do Lar, o culto da Familia, eram como que uma outra Religião a prender as almas, ainda neste mundo, num amor mais intenso, feito todo de bondade e ternura.

Como devem ser venturosos, minha Boa Amiga, aquêles que sabem transformar o Lar num ninho de amor e virtude, vivendo na santa paz da Familia!

Ó! o Inverno, êle aí vem.

Parece-me bem, Minha Amiga, que não há quadra do ano mais querida de quem ama profundamente, do que o Inverno; a chuva caindo do céu é a dôr da Natureza cristalizando em lágrimas correntes; entristece-nos, comove-nos; é então que maior conforto sentimos no abrigo de um seio amigo.

Aí vem o Inverno e com êle a Paz e o Amor!

Ouvi ontem aquêles *côral* de Bach que, tocado por ti, na última vez em que aí estive me transportou ás regiões da Beleza pura, onde, envolto numa atmosfera estética, vivi minutos de um extremo prazer espirital. Nada disto, porém, me succedeu ontem.

Faltava ao executante aquella nitida compreensão da música religiosa, aquella faculdade sentimental que nos faz vibrar a alma como se a atravessasse uma corrente misteriosa quando o artista sente a obra que executa.

Ainda pelos meus olhos, enevoados por lágrimas dulcíssimas, perpassam ora ligeiros, ora demorados, saltitando ou arrastando-se pelo teclado os dedos esguios e diáfanos das tuas mãos artísticas, manchados nas extremidades pelo tom rosado das unhas amendoadas.

Ainda hoje na minha alma impera aquella dôr intensa no sofrimento, mas que, á semelhança da Saudade, é ao mesmo tempo deliciosa e sublime.

.....

Ovar, Novembro.

Deixa-me que te beije as mãos

Jorge d'Aguilar.

Noticiario

CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 13, a sr.^a D. Maria Gomes Carrelhas Aleixo, esposa do sr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo

Fazem:

Hoje, o sr. José Gomes da Silva Bonifacio.

Amanhã, a menina Palmira dos Santos, filha do sr. Zulmiro Rodrigues dos Santos.

Alem-d'amanhã, o sr. José Ferreira Brandão.

E no dia 20 o nosso conterraneo e amigo sr. Gonçalo Ferreira Dias.

Tambem passaram respectivamente nos dias 9 e 12 do corrente os anniversarios natalicios das gentis meninas Alce e Rita da Guia Gonçalves da Silva, filha e enteada da sr.^a D. Emilia Marque Rodrigues da Silva.

Felicitações.

—Passa bastante incomodada de saude uma filhinha do nosso amigo e correligionario sr. José Placido Ramos, editor d'este jornal.

—Partiu no principio da semana para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, bemquisto capitalista de S. Vicente de Peira.

Necrologia

Na quadra mais bela da vila, quando tudo sorria á sua volta e o futuro se lhe começava a encher de esperanças — esperanças que o destino se apressou a mostrar serem illusórias — acaba de desaparecer para sempre do seio da sua familia a menina Izilda de Oliveira Paulino, filha estremecida do habil e conceituado alfaiate desta vila Manoel de Oliveira Paulino.

E' intensamente contristados que assistimos a desenlaces como este, que não só nos confrangem a alma, como se a atormentasse uma agonia, mas quasi nos fazem descer da bondade divina.

— Tambem no dia 11 próximo passado se finou na sua casa da Ribeira o sr. Manoel Valente da Costa, mais conhecido por «O Vilarinho», irmão do meretissimo juiz de direito da Povoia de Varzim, sr. dr. José Maria de Souza Azevedo.

A ambas as familias enlutadas testemunhamos o nosso profundo e sincero pesar.

Faleceu na quinta-feira ultima, na sua casa de Pardilhó, (Estarreja) o sr. dr. Joaquim de Almeida e Silva, distinto advogado, e cunhado dos bemquistos comerciantes da nossa praça srs. Manoel e José Gomes da Silva Bonifacio, a quem apresentamos o nosso cartão de condolencias.

—Victimada pela pneumonia gripal, flagelo este que tantas mortes está causando por ahi além, faleceu na madrugada d'hoje na visinha freguezia de Avanca, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amador Valente, irmã do sr. dr. Artur Augusto d'Oliveira Valente, meretissimo juiz de direito da comarca de Louzada.

Sentindo o passamento da illustre senhora, enviamos a toda a familia doída a expressão sentida do nosso pesar.

A eleição de Cortegaça

No momento em que o nosso jornal entrava no prelo, foi-nos participado que a eleição da junta da parquia de Cortegaça tinha sido confirmada pelo Supremo Tribunal Administrativo pa-

ra onde tinham recorrido os nossos correligionarios. da decisão do Auditor Administrativo de Aveiro que a havia invalidado. Pelo adeantado da hora nada mais podemos acrescentar.

Operação

Em 14 do corrente mez foi operado na Misericordia d'Ovar o sr. José da Costa, do lugar de Sande. Operou o dr. Nunes da Silva, ajudado pelos srs. drs. João d'Oliveira Baptista e Pereira do Amaral, e enfermeiro Soares. O doente que ficou como pensionista da Santa Casa da Misericordia, está passando bem.

Seguro Social

Dentro em breves dias o nosso concelho d'Ovar será visitado por um funcionario superior da Circunscripção de Previdencia Social, com sede em Coimbra, afim de organizar a Comissão Concelhia de Mutualidade do Seguro Social obrigatorio na doença, de harmonia com o preceituado no decreto n.^o 5636, de 10 de maio do corrente ano.

Indicações uteis

Misericordia—Provedor, dr. Antonio Batista Zagalo dos Santos.

Escola P. Superior—Director, dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Associações—Bombeiros Voluntarios: Direcção, dr. João Maria Lopes, dr. Antonio dos Santos Sobreira, João Ferreira Coelho, José Augusto Lopes Fidalgo e José do Pinho.

Socorros Mutuos Ovarense—Presidente da direcção, Carlos Ferreira Malaquias.

Estabelecimentos recreativos—Gremio Familiar: Director, dr. Antonio Gonçalves Santiago.

Teatro dos B. Voluntarios—Propriedade da Associação.

Cinema «Olimpia»—Empreza: Ramos & C.^a

Bandas «Ovarense» e «Bea-União».

«Companhia Portuguesa de iluminação e tracção»—Directores: Dr. Alberto Tavares, dr. João de Melo, Antonio Gaioso e Fernandes Pereira.

Colegios—«Ovarense»: Director: Padre Antonio Augusto da Fonseca Soares.

«Internato Particular da Olaria»—Directora: D. Anátide Duarte Silva.

«Companhas de Pesca»

«Boa-Esperança», gerente dr. Antonio dos Santos Sobreira.

«Republica», gerente, Antonio Valente de Almeida.

«Senhora da Graça», gerente, Manoel Ferreira Dias.

«Senhora do Socorro», gerente, Joaquim Valente d'Almeida.

Tipografias:

«Ovarense» - Proprietario, Placido Augusto Veiga.

«Patria»—Proprietario, Manoel Augusto Nunes Branco.

«Ovaresarias»—Viuva Carvalho, José Placido Ramos, Manoel d'Oveira Ramos, Francisco Maria Ramos.

«Cooperativa União Familiar Ovarense»—Directores: Antonio Augusto Freire de Liz, Domingos Tavares e José Placido Ramos.

«Agências bancarias»:

Antonio da Conceição, Antonio Z. galo dos Santos, Francisco Peixoto, João J. Alves Cerqueira, João da Silva Ferreira e José Malaquias.

Relojoarias—Antonio da Cunha Farraia e Augusto da Cunha Farraia.

Fazendas—João Alves Cerqueira, João da Silva Ferreira, Manoel Papalim, Manoel da Silva Ferreira, Maria Graça Praça, Rosalina Muge.

Modas—Anrora Folha, Viava Pinho, Manoel Penha, Angelo Gonzalez.

Tabacarias—Casa Peixoto, Havanesa Ovarense, Angelo Gonzalez.

Medicos—Dr. Alberto Tavares, dr. Domingos Lopes Fidalgo, dr. João Nunes da Silva, dr. João Maria Lopes, dr. João d'Oliveira Baptista, dr. José Duarte Pereira do Amara, dr. Salviano Cunha.

Jornaes—“Ovarense”, director, Plácido Augusto Veiga; “Patria”, director, Manoel Augusto Nunes Branco; “João Semana”, director, P.º Manoel Lirio; “A Defesa”, director, João Nunes da Silva.

Pastelarias—Celeste Gomes Pinto & Irmãs.—Casa Peixoto.

Bicicletas de aluguer e reparações—Manoel Lourenço Ferreira, Jacinto Ferreira, Guilherme de Matos.

Trens de aluguer—José Pinto Loureiro, Constantino Gomes de Pinho.

Barbearias—Hig-Life—Central—José Ferreira.

Sapatarias—Manoel Rosas e Candido Ferreira do Azevedo.

Fotografia—Ricardo Ribeiro & Filhos.

Farmacias—Augusto Lamy, Carlos Baptista, Carmindo Lamy, Delfim Lamy, Ernesto Lima, Manoel J. Rodrigues e Isaac Silveira.

Hospedarias—Casa Jeronimo Alves Ferreira (Filhos)

Casa Simões.
Casa Tavares.

Exportadores de pescado—Joaquim Valente d'Almeida, Antonio Pinto Palavra e Manoel da Fonseca Soares.

Padarias:
“Ovarense”—“Fabrica”—União dos Industriais de Padarias L.º

Officina
— DE —
Calçado

MANOEL ROSAS

MARTIRES DA LIBERDADE
OVAR

E' esta a sapataria d'Ovar onde se faz o calçado mais perfeito. Sempre justo ao pé como uma luva, sem magoar, nem apertar. Trabalho sólido e bem acabado. Execução rápida, acabamento perfeito e seguro.

Tarifa camararia

Para o ano de 1920

Trigo	20 litros	4\$00
Milho branco	» »	2\$80
» amarelo	» »	2\$70
Centeio	» »	3\$60
Cevada	» »	3\$40
Feijão branco	» »	6\$00
» vermelho	» »	6\$00
» rajado	» »	5\$00
» amarelo	» »	6\$00
Aveia	» »	2\$80
Painço	» »	2\$80
Pão meado	» »	4\$00
Fatatas	15 kilos	2\$20
Vaca	1 »	\$90
Manteiga	1 »	2\$80
Cera	1 »	2\$40
Linho	1 »	2\$00
Azeite	1 litro	\$80
Vinho grosso	1 »	\$16
Ovos (cada cento)		6\$00
Galinha (uma)		2\$30
Frango (um)		1\$50
Melancia (uma)		\$20
Melão (um)		\$20

COLEGIO OVARENSE—OVAR

Acaba esta acreditada casa de educação e ensino de criar uma secção infantil para crianças de 4 anos até aos 7. O preço da mensalidade é de 1\$000 reis. Ali se tratam, com todo o amor e carinho as crianças a que se destina a secção.
No Colégio lecciona-se desde instrução primaria rudimentar até ao 7.º ano dos liceus. Admite alumnos em qualquer altura do ano.

Ourivesaria

E
RELOJOARIA

— DE —
José Plácido d'Oliveira Ramos

Sucessor de PLACIDO O. RAMOS

Oficina e especialidade em finissimos objectos d'ouro e um sortido completo em estojos de prata proprios para brindes

Compra ouro, prata e pedras preciosas

73—Rua Elias Garcia—75

OVAR

ARMAZEM DE CEREAEIS
—de—
Francisco Correia Dias

Ovar
R. CANDIDO REIS,
End. telg. —C. Dias—OVAR
Deposito de arroz nacional e legumes.

TIP. OVARENSE

R. Elias Garcia—OVAR

N'esta casa executam-se todos os trabalhos graficos, por preços sem competencia, taes como: programas, prospectos, circulares, memorandums, envelopes, cartões de visita e de luto, postaes, participações, estatutos, diplomas, jornaes e livros.

Trabalhos printorosos e simples.
Impressões a cores, ouro, prata e bronze.
Encadernação e douramento de livros

Atlantica

Companhia de Seguros

SOC'IDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social (Escudos) 500.000\$00
Capital realizado (Escudos) 150.000\$000
Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Sede: Lotos, 92---PORTO

Receita de 1914 (Esc.)	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914—	22.601\$41
» de 1915 »	71.197\$29,5	» » em 1915—	25.903\$15
» de 1916 »	537.897\$94,3	» » em 1916—	153.470\$90
» de 1917 »	3.139.404\$23	» » em 1917—	1.427.035\$74

Afõra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egipto.
Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra greves e tumultos.
Seguros agriculas. Seguros contra quebra de cristaes. Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira	Directores delegados
Dr. José Maria Soares Vieira	
Silvino Pinheiro de Magalhães	
Dr. Leopoldo Correia Mourao	
Jaime de Sousa	

Agentes em todas as terras do paiz
Comissarios de avarias em todos os portes do mundo